



A INFLUÊNCIA DOS FATORES EXÓGENOS NA GESTÃO FINANCEIRA DE UMA EMPRESA AGRÍCOLA¹

Cátia Raquel Felden², Diovana Taís Link³, Magali Solange Wolfart e Taline Daiani Bohnen. FAHOR

INTRODUÇÃO: Este trabalho propõem-se a analisar o impacto que as oscilações econômicas adversas causam na administração financeira de uma empresa que explora a atividade agrícola, localizada no estado do Maranhão, impacto este circunstanciado por fatores econômicos tais como: variações do dólar e as intempéries do tempo, fatores estes considerados exógenos, pois, não podem ser manipulados pela empresa em questão. Esta análise tem como base o estudo dos índices da gestão financeira (BRAGA, 1989). **QUESTÃO PROBLEMÁTICA:** Qual a influência dos fatores econômicos exógenos na administração financeira de uma empresa do ramo agrícola? **METODOLOGIA:** Estudo de caso com ênfase na pesquisa quantitativa. **ASPECTOS TEÓRICOS:** A análise da atividade de retorno, também conhecida por índice de lucratividade ou mesmo de rentabilidade, indica qual o retorno que o empreendimento está buscando. Ele é composto pelos seguintes índices pesquisados: giro do ativo, retorno sobre as vendas, retorno sobre o ativo e retorno sobre o patrimônio líquido. A análise da atividade e rotação persegue sistematicamente a produção de bens ou serviços, e, conseqüentemente, vendas e recebimentos, essa pesquisa é representada pelo índice do prazo médio de rotação de estoques. As análises da estrutura e endividamento são utilizadas para medir a proporção de capital próprio e de capital de terceiros existentes no passivo da empresa, estudado por meio do índice da participação de capitais de terceiros (SILVA, 1999). **RESULTADOS:** Na análise da atividade de retorno do giro do ativo, que é extraído através do coeficiente das vendas líquidas dividido pelo ativo total, obteve-se no ano de 2004 0,43 % e no ano de 2005 0,35%. O índice de retorno sobre as vendas que obtêm-se pelo coeficiente dos lucros líquidos dividido pelas vendas líquidas, no ano de 2004 foi de 24% e no ano de 2005 foi de 1,60%. O índice de retorno sobre o ativo que é representado pelo coeficiente do lucro líquido dividido pelo ativo total, no ano de 2004 foi de 10,39% e no ano de 2005 foi de 0,57%, e o índice sobre o retorno do patrimônio líquido que é auferido pelo coeficiente do lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido, no ano de 2004 foi de 17,14% e no ano de 2005 foi de 1%. Os índices apresentados nesse período de estudo (2004-2005), comprovaram a situação crítica existente no setor agrícola, ocasionada, no caso específico da empresa em estudo, por uma redução no preço do seu principal produto comercializado (soja), que reduziu a receita operacional bruta. Aliada a redução da receita, ocorreu um significativo aumento no custo operacional da empresa, decorrente do aumento no valor dos insumos agrícolas necessários para a produção. Na análise de atividade e rotação no índice do prazo médio de rotação dos estoques, que é obtida através do estoque multiplicado pelo número de dias do período, dividido pelo custo dos produtos vendidos, no ano de 2004 foi de 169 dias e no ano de 2005 foi de 85 dias, esse índice mostra que realmente a empresa vendeu seu estoque para saldar suas dívidas e formar capital de giro, isso aconteceu devido a frustração da safra e a queda do preço do produto, fazendo com que a empresa tivesse que aumentar a quantidade de

¹ Pesquisa voluntária desenvolvida no componente curricular Sistemas de Informações Gerenciais no curso de Economia com ênfase no Agronegócio na Faculdade de Horizontina – FAHOR.

² Graduada em Administração de Empresas (URI-Santo Ângelo), Especialista em Controladoria e Finanças Empresariais (URI-Santo Ângelo), Mestranda em Desenvolvimento (Unijuí). Professora da Faculdade de Horizontina-FAHOR, Curso de Economia e Engenharia da Produção. E-mail: catia@fahor.com.br.

³ Alunos do Curso de Economia da Faculdade Horizontina – FAHOR.



produto vendido para pagar as suas dívidas a curto prazo, não conseguindo deste modo reter o seu estoque, para comercializá-lo em um período de melhor valorização do produto. Na análise do índice de participação do capital de terceiros, que é obtido através do coeficiente do passivo circulante, adicionado ao exigível a longo prazo e dividido pelo patrimônio líquido, no ano de 2004 foi de 45% e no ano de 2005 elevou-se para 65%. O índice de participação de capital de terceiros na empresa aumentou, devido a contratação de novos financiamentos a longo prazo, e prolongamento dos já existentes, para sanar déficit oriundos das intempéries climáticas, ocorridas no período do plantio, desenvolvimento e colheita do produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A situação da economia agrícola atual, requer o desenvolvimento de políticas públicas, ofertando subsídios para reduzir o impacto dos fatores exógenos na gestão financeira das empresas atuantes nesse segmento. Outra alternativa para reduzir as incertezas, oriundas dos fatores climáticos, seria o direcionamento de investimento em novas tecnologias, como as sementes modificadas, resistentes a seca e a umidade, a irrigação das lavouras também representa outra alternativa. Quanto ao preço de mercado do produto, os produtores não têm poder de modificá-lo, pois, eles são agentes tomadores de preços.